

## A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA ÉTICA NO SETOR PÚBLICO NA ÁREA DA SAÚDE

Verônica Neves Guimarães do Rosário<sup>1</sup>  
Vilma Aparecida Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

Muitos valores, na sociedade moderna contemporânea, estão se deteriorando, onde o egoísmo e o individual estão em voga, em detrimento da coletividade. Os valores éticos e morais são aqueles que determinam as bases de como o ser humano irá agir, tanto no convívio familiar quanto no seu ambiente de trabalho. A ética profissional deve estar permeada por valores como competência, honestidade, idoneidade, companheirismo, zelo, sigilo, paciência, entre outros. Um profissional da área da saúde que não adota modelos éticos e morais de bem-viver e agir, prestará um atendimento precário ao seu paciente e será um mal colega de trabalho. A ética profissional deve dirigir o “fazer” e o “ser”, em detrimento do “ter”. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou descrever os desafios e a importância da ética no setor público, por meio de uma pesquisa de análise bibliográfica em artigos e livros acerca do tema. Dessa forma, foi possível concluir com a pesquisa que todas as profissões precisam nortear-se por valores éticos.

Palavras Chave: Ética; Setor Público; Ética no Trabalho; Trabalho; Público.

### ABSTRACT

Many values, in contemporary modern society, are deteriorating, where selfishness and the individual are in vogue, to the detriment of collectivity. Ethical and moral values are those that determine the basis of how the human being will act, both in family life and in his work environment. Professional ethics must be permeated by values such as competence, honesty, suitability, companionship, zeal, secrecy, patience, among others. A health professional who does not adopt ethical and moral models of well-living and acting will provide poor care to his patient and will be a poor co-worker. Professional ethics should direct "do" and "being", to the detriment of "having". In this sense, this research aimed to describe the challenges and importance of ethics in the public sector, through a bibliographic analysis research in articles and books on the subject. Thus, it was possible to conclude with the research that all professions need to be guided by ethical values.

KeyWords: Ethic; Public Sector; Work Ethics; Job; Public;

---

<sup>1</sup> veronicaneves2012@gmail.com

<sup>2</sup> vilmaap20032003@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea caminha para uma direção onde o individual tem-se destacado em detrimento ao coletivo. Ao abordar o coletivo, alguns valores, como por exemplo, honestidade, idoneidade, companheirismo, empatia, zelo, sigilo e competência precisam permear as relações. Ao desempenhar uma profissão, tanto no setor público ou privado, a pessoa deve estar ciente de que virtudes são necessárias para desempenhá-la. Empresas contemporâneas, ao selecionar seus profissionais, buscam além do “saber fazer”, mas também o “saber ser”, colocar-se profissionalmente priorizando o coletivo, em vez do individual.

No que tange ao setor da saúde pública, tais valores são ainda mais escassos. O profissional de saúde pública tem de lidar com desafios ainda maiores: além de saber como executar sua profissão, deve saber desenvolver seu trabalho com os poucos recursos que muitas vezes estão disponíveis, e também, executar em favor dos outros. A relação do profissional de saúde vai além do trato com os pacientes, mas também com relação as colegas de profissão. Nesse sentido, valores como zelo, honestidade, sigilo, competência e empatia devem estar presentes.

Nesse sentido, a presente pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: onde está o maior problema da falta de ética do setor público? Clientes cada vez mais exigentes ou servidores despreparados e insatisfeitos com a profissão? Como ponto de partida, a presente pesquisa se propôs a descrever a importância e os desafios da ética no setor público na área da saúde. Para cumprir com esta finalidade, alguns objetivos foram delineados: conceituar e diferenciar ética, moral e valores; abordar a questão da ética profissional no setor público; destacar as dificuldades encontradas durante atuação dos profissionais de saúde; relatar a importância da ética no setor público de saúde.

Para cumprir com esses objetivos, foi feita uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que evidenciou que os valores morais e éticos confundem-se e distinguem-se entre si, no entanto, são de suma importância para que o profissional de saúde seja completo, e saiba além dos saberes técnicos de sua profissão, também interagir, colocar-se no lugar do outro, onde o “nós” se sobressaia em detrimento do “eu”.

## 2. ÉTICA, MORAL E VALORES

A ética, a moral e os valores são comumente palavras utilizadas de forma análoga, pois quando se diz que uma pessoa não possui ética, logo associa-se que ela não tem moral ou não cultiva valores. De acordo com Arantes (2012), do prisma acadêmico é aceitável tal sinonímia, no entanto, quando se adentra ao campo da filosofia ou da psicologia, tais conceitos são tratados distintamente.

Nesse sentido, faz-se necessário definir, inicialmente, como os conceitos de ética, moral e valores são abordados.

### 2.1 Ética e moral

A ética é definida como valorativa e moral, sendo então, sinônimas, de acordo com as definições gramaticais da Língua Portuguesa, no entanto, de acordo com autores como Pedro (2014), essa analogia ocorre devido ao fato de ética e moral serem palavras com significado valorativo semelhante, devido a sua raiz etimológica. A palavra *ética* é derivada do grego *ethos*, que apresenta duas formas de escrita:

[...] *êthos* – evocando o lugar onde se guardavam animais, tendo evoluído para o lugar onde brotam os atos, isto é, a interioridade dos homens, tendo mais tarde passado a significar, com Heidegger, a *habitação* do ser; e *éthos* – que significava comportamento, costumes, hábito caráter, **modo** de ser de uma pessoa” (PEDRO, 2014, p. 485) [grifo nosso].

Já a palavra *moral* é derivada do latim *mos* (no plural *mores*), e faz referência aos costumes, leis, normativas e **modo**. Sendo assim, mesmo derivadas de palavras diferentes, os significados etimológicos da palavra ética e moral são semelhantes, pois definem modo de agir do indivíduo.

A tentativa de divisão entre moral e ética ocorre desde os tempos mais antigos, da filosofia greco-romana, quando ambas deram origem a esses conceitos. Ainda na atualidade, estudiosos tentam discutir onde tais significados se distinguem ou se mesclam. No entanto, não se deve esquecer “[...] que o conceito de ética e moral é, *a priori*, uma leitura da vida social no espaço público/privado, que sofre influências impetradas pela historicidade das construções sociais” (MONTANHA *et al.*, 2016, p. 426).

Conforme preconiza Dias (2014), ética e moral são análogos, pois muitos teóricos enfatizam que ambos conceitos dizem respeito ao comportamento humano, de diferenciar entre bondade e maldade, e há, também, quem se refira à ética como a ciência da moral. Ética

diz respeito ao conceito de educar-se, associado ao caráter do indivíduo, a maneira de posicionar-se diante das situações que envolvem o relacionamento com os demais indivíduos.

A ética tem seus fundamentos em “[...] ações transmitidas de geração em geração que são consideradas como morais por aquelas pessoas” (ARANTES, 2012, p. 14). Portanto, a ética é considerar o outro ser humano como seu igual, tratando-o respeitosamente. Já a moral é o conjunto de regras que garante o bem-viver entre os indivíduos. “A moral é o conjunto de regras que uma sociedade estabelece para regular as relações entre as pessoas na busca pelo bem comum, pela felicidade, com base na justiça. Assim sendo, as relações para serem morais não podem ser contrárias ao que a justiça estabelece” (ARANTES, 2012, p. 14).

A ética “[...] estuda os fenômenos morais, as morais históricas, os códigos de normas que regulam as relações e as condutas dos agentes sociais, os discursos normativos que identificam, em cada coletividade, o que é certo ou errado fazer” (SÁ, 2009, p. 15).

## 2.2 Valores

A relação entre ética, moral e valores, por vezes, confunde-se. No entanto, tanto a ética quanto a moral fazem uso dos valores, mesmo que “[...] sob perspectivas diferentes, uma, de natureza mais prática (moral), e outra, de pendor mais reflexivo e interrogativo (ética) [...]” (PEDRO, 2014, p. 487). A palavra valor tem origem no latim, *valere*, e diz respeito à ideia de mérito, força, poder, robustez, atribuída à consciência do indivíduo. O valor é construído a partir de conceitos pré-estabelecidos, como por exemplo, o conceito de bem e mal. Nesse sentido, os valores podem ser valores morais e valores éticos, podendo também ser definidos em valores políticos, estéticos, ecológicos, vitais, espirituais, econômicos, religiosos, entre outros (PEDRO, 2014).

Outros autores, definem valores como “[...] princípios que estabelecem como vamos nos comportar, como trabalhamos e como fazemos negócios na organização” (LUZIO, 2010, p. 16). Dessa forma, as ações que são regidas pela moral originam-se nas tradições e costumes que a sociedade transmite de geração em geração, e estes costumes sempre serão permeados por valores (ARANTES, 2012).

Se a ética é indissociável da moral, confundindo-se muitas vezes com ela, também outros conceitos estão igualmente ligados, como por exemplo: os **valores**, os regulamentos, as normas, as leis que regem os comportamentos das pessoas na sociedade e, neste caso, as condutas das pessoas nas organizações. Se a moral significa agir de acordo com os bons costumes, ou a capacidade de distinguirmos entre o bem e o mal, também sabemos que ela é dentro de uma determinada sociedade transmissível no tempo (DIAS, 2014, p. 94).

Conforme preconizam Montanha *et al.* (2016), Jean Piaget (1932-1994) “[...] acreditava que as relações sociais entre os indivíduos são fundamentais para o desenvolvimento do juízo moral (...), tornando-se capazes de respeitar e observar opiniões diferentes da sua” (MONTANHA *et al.*, 2016, p. 432). Ou seja, a ética, a moral e os valores são construídos por meio das relações sociais a que o ser humano é submetido. É por meio das relações com o outro que o indivíduo aprende a respeitar regras e valores que não sejam prejudiciais ao outro. Nesse contexto, Piaget negava que os valores morais e éticos eram impostos pelos pais à criança, e sim, eram construídos por meio da interação do indivíduo com os outros e com o meio em que vive (MONTANHA *et al.*, 2016).

### **2.3 Ética profissional**

Ao abordar a ética profissional, não se pode deixar de lado o conceito de liderança social. A liderança social é o elo que liga os interesses do corpo social com as oportunidades históricas, sendo assim, necessária, a ética na liderança. Para Oliveira (2012, p. 49), “A responsabilidade ética da liderança, portanto, se pudesse ser medida, teria o tamanho e o peso dos direitos reunidos de todos aqueles que ela representa e lidera”. Nesse contexto, a liderança social visa a responsabilidade institucional, pessoal e educacional.

Como abordado anteriormente, os conceitos de moral e ética confundem-se e ao mesmo tempo são distintos, no entanto, o indivíduo é permeado de valores éticos e morais, tanto em sua vida privada, quanto em sua vida pública/social. A profissão do ser humano faz parte de sua vida social, pois, em sua grande maioria, ela é permeada por interações sociais. Toda profissão deve ser fundada em alguns valores éticos básicos, como zelo, honestidade, sigilo, competência, entre outros. Quando o indivíduo se propõe a aprender e executar uma profissão, deve fazê-la com valores éticos básicos, não visando apenas ao valor monetário e financeiro que ela o pode propiciar (OLIVEIRA, 2012), (ROCHA, 2008).

O trabalho executado apenas em troca de uma remuneração acaba tendo o seu valor restrito, assim como o trabalho visando unicamente o lucro tende a ter menos consciência de grupo, não interessando o bem-estar da comunidade ou a sociedade. Por outro lado, os serviços realizados com amor, visando ao benefício de terceiros, possui expressão social (ROCHA, 2008, p. 36).

Dessa forma, abordar o conceito da ética no contexto do trabalho e dos negócios, é fundamental. Os valores éticos estão cada vez menores, em detrimento ao crescimento do

mundo do trabalho, onde lucrar acima de qualquer valor é mais importante. A ética atual é pensada para atuar em diferentes tempos e espaços, ou seja, com a diversificação dos ramos de trabalho, não se pode mais abordar a ética num contexto universal (SILVA, 2012).

Ao abordar a profissão em uma empresa, deve-se ter o conceito de ética coletiva, onde o “nós” deve prevalecer sobre o “eu”. A ética profissional preconiza que certos valores, como confiança e solidariedade, devam ser a base das relações profissionais, sendo as regras básicas de convivência, tanto entre lideranças e subordinados, entre colegas de trabalho, ou na relação com os clientes, fornecedores ou pacientes (no âmbito do setor da saúde) (SILVA, 2012).

As leis de cada profissão são elaboradas com o objetivo de proteger os profissionais, as pessoas que dependem deles. Há, porém muitos aspectos não previstos especificamente e que fazem parte do compromisso do profissional com a ética, aquele que, independentemente de receber elogios, faz a coisa certa (OLIVEIRA, 2012, p. 53).

Na atualidade, para ser um bom profissional, não é suficiente apenas saber fazer o trabalho, “[...] é necessário saber ser, estar e saber Saber” (DIAS, 2014, p. 102), ou seja, somente o conhecimento técnico acerca da profissão não basta, mas é preciso saber relacionar-se com o ambiente eterno, com foco na relação interpessoal. A capacidade de respeitar, ser honesto e valorizar todos os integrantes do grupo social de trabalho como ser único, como pessoa e como profissional, é necessária a qualquer profissional. Dessa forma, o “ser profissional” abarca todos estes atributos, e não somente o “saber fazer” (DIAS, 2014).

A ética profissional deve estar não somente no setor privado, das empresas e organizações, mas também no setor público, onde a ética deve ser a chave das relações. O comprometimento com a profissão e a responsabilidade de estar presente para o outro são aspectos importantes das relações sociais atuais. No entanto, tanto o setor público quanto o privado, devido às transformações sociais contemporâneas, atuam em função do aspecto financeiro, e quando apenas o financeiro prevalece, valores como idoneidade, honestidade e empatia não podem ser deixados de lado. Gomes e Ramos (2011), citam alguns aspectos das transformações contemporâneas:

[...] **precariedade** nas relações de trabalho; luta pela **ascensão profissional a qualquer custo**, geradora de uma subjetividade competitiva interpares; **egoísmo narcísico** acima de possibilidades de comprometimento relacional; **enfraquecimento da centralidade do trabalho** na garantia de direitos sociais e na possibilidade de transformação societária como perspectiva coletiva; nível de **informação de direitos levado ao extremo**, com relação aos deveres; disposição verbalizada de **não ir além do prescrito** no “uso de si”; **dificuldade de se perceber enquanto parte de um todo** social ou coletivo de trabalho, na construção de

diferentes alteridades; e subsunção do interesse público ao privado” (GOMES; RAMOS, 2011, p. 975).

Os códigos de ética profissional “[...] são normas criteriosamente estabelecidas pelos conselhos profissionais que regulam cada profissão, para que o exercício profissional em uma determinada área se pautem por razões bem definidas” (SILVA, 2012, p. 73). Dessa forma, a ética profissional é pautada em valores básicos, alguns comuns a toda profissão e outros específicos de cada setor profissional.

Nesse mesmo contexto, Rocha (2008) escreve que o Código de Ética Profissional objetiva orientar e fiscalizar o que cada profissional, no exercício de sua profissão, precisa fazer durante a realização de suas atividades laborais, e observar como tal profissional atua no trato com os clientes e demais pessoas com quem ele mantém contato no seu cotidiano dentro da instituição. É comum que as empresas, públicas ou privadas, apurem os desvios de conduta ética através de um processo disciplinar. Nesse contexto, cabe aqui ressaltar que cada tipo de profissão tem seu código de ética, onde o que pode ser permitido em uma profissão, não seja permitido em outra.

De acordo com Silva (2012, p. 74), o código de ética de cada profissão deve ser elaborado primando pelas seguintes normativas: primar pela honestidade, respeitando as normas e valores estabelecidos; buscar a excelência em seu campo de atuação; ter consciência profissional, agindo de acordo com os princípios preconizados pela sua profissão; respeitar a dignidade de pessoa humana, tanto para si quanto para os outros, sendo este um direito básico e universal de todos; ser leal à sua profissão ou instituição; manter o sigilo profissional; ter discrição; prestar conta aos seus superiores, obedecendo a hierarquia; e seguir as normativas internas da empresa. Quaisquer condutas que estejam em desconformidade com as estabelecidas acima, serão consideradas antiéticas, ferindo os valores e a moral, tanto pessoal como profissional.

É inegável que a ética seja inerente a todos os campos profissionais, pois o “fazer” e o “agir” são interligados e consequência da ação humana. “O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão” (OLIVEIRA, 2012, p. 51).

Como foi abordado anteriormente, a ética é a noção geral do bom e mau, certo e errado, justo e injusto, correto ou inadequado, e a moral é caracterizada como códigos e regras, que cada pessoa assume, pessoalmente e profissionalmente, a fim de conviver e bem-viver em sociedade e consigo mesma. A moral garante a identidade da pessoa, pois partem de

uma mesma moral de referência. É nesse sentido que se aplica a ética profissional: profissionais assumem um código de ética, onde regras morais são aplicadas, de acordo com uma profissão determinada, a fim de conviver em sociedade (OLIVEIRA, 2012).

No campo profissional, o que o indivíduo faz ou pensa deve fazer diferença não apenas para ele. No entanto, a concorrência do mercado de trabalho faz com que o pensamento egoísta e individual esteja cada vez mais crescente, onde o “eu” se destaca em detrimento do “nós”. A competitividade assume um papel de destaque: “[...] um mundo sob a égide do mercado e da insegurança no trabalho, adicionado a uma forte relação de risco entre poder e conhecimento submissos aos mesmos interesses mercadológico, fornece solo fértil para a configuração de crescente ressentimento interpares” (GOMES; RAMOS, 2011, p. 977). E nesse contexto de competitividade, valores como empatia, competência, idoneidade, zelo e sigilo, acabam perdendo espaço, onde as relações acabam ficando cada vez mais desgastadas e competitivas.

#### **2.4 Ética no setor público da saúde**

Valores morais e éticos devem estar em cada profissão, independente da área ou se competem ao setor público ou privado. No entanto, na área da saúde pública, estes valores éticos passam “[...] por um processo de trabalho complexo e interdependente que exige a integração das ações dos vários profissionais, sendo, portanto, o trabalho em saúde, um trabalho coletivo” (MONTENEGRO, 2014, p. 36). Como abordado anteriormente no tópico sobre ética profissional, a ética profissional é aquela onde o coletivo prevalece sobre o individual, onde regras de bem-viver são estabelecidas a fim de garantir o respeito e a convivência mútua.

O profissional do serviço de saúde pública deve embasar sua prática inteiramente em aspectos éticos, que sejam inerentes da profissão. São estes valores que conduzem a atuação do profissional e regulamentam suas condutas, tanto àquelas que se espera de um profissional da saúde, quanto àquelas que o destacam dos demais. De acordo com Correia (2012), “Quando essas normas não são seguidas abrem brechas para problemas que ferem a ética profissional e devem ser julgadas no âmbito de cada órgão fiscalizador de cada profissão” (CORREIA, 2012, p. 213)

Inicialmente, faz-se mister abordar o que é saúde pública. De acordo com Fortes (2004, p. 33) “Saúde pública é o esforço organizado da sociedade, principalmente através de suas instituições de caráter público, para melhorar, promover, proteger e restaurar a saúde das

populações por meio de atuações de alcance coletivo”. Novamente, vê-se aí o coletivo como base para a prática da ética. A convivência na coletividade exige que regras e normas sejam estipuladas para que se garanta a boa convivência.

O caráter coletivo do trabalho em saúde requer uma complementaridade de ações de diferentes profissionais, nas quais estão incluídas a dimensão técnica, referida às atividades, aos procedimentos e a todos os instrumentos necessários para atingir a finalidade de prestação de cuidados, e a dimensão ética, que não se reduz ao relacionamento interpessoal entre os profissionais, que se espera ser respeitoso como cabe ser nas relações humanas, mas estende-se à preocupação em reconhecer e considerar o trabalho dos demais, sejam da mesma área de atuação, sejam de outras (MONTENEGRO, 2014, p. 37).

A ética no que tange à saúde pública possui, de acordo com Fortes (2004), quatro princípios básicos: promoção da justiça e da equidade; respeito à dignidade humana; promoção do bem-estar da população; e respeito e estímulo à autonomia.

No setor da saúde pública, a ética é dividida em duas vertentes: ética profissional para com os colegas e ética profissional na relação com o paciente. Na relação profissional-paciente, é necessário que o enfermeiro, médico ou atendente pautar seu atendimento na confiança, ou seja, não pode ocorrer nenhuma prática comercial com base em contrato ou qualquer relação mercantil; o que visa a prioridade de um bom atendimento, independente dos recursos financeiros envolvidos na relação (GOMES; RAMOS, 2011).

O atendimento dos pacientes na área da saúde pública deve ser pautado no princípio da beneficência, que garante que os serviços prestados ao paciente sejam feitos como obrigação de beneficência, um dever que o profissional tem com o paciente e a sociedade, pois ao tomar a decisão de escolher aquela profissão, o profissional assume esse dever. A seguir, vê-se o que Gomes e Ramos relatam sobre o princípio da beneficência:

O princípio da beneficência incorpora a autonomia do paciente, pois os interesses do paciente têm relação com os deveres para com eles, mas a suplanta, quando agir no seu melhor interesse signifique relevar um desejo irresponsável, mesmo que percebido pelo paciente como necessidade (GOMES; RAMOS, 2011, p. 978).

A área da saúde pública é essencial para a sociedade, e por ser essencial, tem obrigação ética e moral para com o coletivo. Valores como empatia e sensibilidade para com a vulnerabilidade do outro são de suma importância para o exercício das profissões ligadas à saúde. O profissional da saúde deve possuir valores éticos que consigam reconhecer a importância de investigar e atender individualmente cada paciente como único. Outros

aspectos éticos também foram encontrados na literatura, como o sigilo. Violar a vontade do paciente acerca do sigilo diante do seu quadro, é um desvio ético (MONTENEGRO, 2014).

O atendimento na saúde pública, que é possível encontrar na atualidade, muitas vezes é consequência da falta de ética, moral e valores por parte dos profissionais, que consideram os atributos financeiros além do que sua profissão prega. Um exemplo disso são as filas para exames médicos, que podem ser facilmente burladas mediante o pagamento. O profissional que aceita priorizar os recursos financeiros em detrimento do que sua profissão deveria exercer, está violando a ética, a moral e os valores de sua profissão.

Uma representação da falta de ética no setor da saúde foi divulgada recentemente pela imprensa<sup>3</sup>. Em dezembro de 2019, seis médicos urologistas e uma instrumentadora cirúrgica, do estado do Paraná, foram presos por reaproveitarem materiais cirúrgicos descartáveis. Tais médicos utilizavam os materiais na saúde pública e reaproveitavam os materiais nos atendimentos particulares, para assim, obterem mais lucros. Esse caso ilustra como a falta de ética afeta a saúde pública e privada.

Correia (2012), vem ao encontro deste pensamento ao abordar a punição para os profissionais antiéticos, pois, em alguns casos, a falta de ética na saúde é configurada como crime (como no caso ilustrado anteriormente), e “[...] quando isso acontece, cabe à sociedade julgar e condenar dentro dos princípios jurídicos esses profissionais, que vão pagar civilmente por seus erros ou falhas” (CORREIA, 2012, p. 214). Como já foi abordado anteriormente, os valores morais são regras de como a sociedade deve viver bem, e quando regras são desrespeitadas, as punições devidas devem ser aplicadas. Dessa forma, novas práticas antiéticas serão coibidas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/12/11/policia-faz-operacao-contra-medicos-suspeitos-de-reaproveitar-materiais-cirurgicos-descartaveis.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2020.

### 3. METODOLOGIA

Neste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, de natureza básica. Dentre os métodos de revisão, a pesquisa bibliográfica é o mais amplo, é um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica, propondo uma compreensão mais completa do tema de interesse. Este método também permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica. Assim, o revisor pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (PEREIRA *et al.*, 2018).

A questão norteadora desta pesquisa foi: Onde está o maior problema na falta de ética desenvolvida no setor público na área da saúde: pacientes cada vez mais exigentes, ou servidores públicos despreparados e insatisfeitos com a profissão? Para revisão da literatura, foram utilizadas somente a base de dados SCIELO por abranger maior número de periódicos e para melhor aproveitamento da literatura utilizada. Sendo utilizada a combinação das seguintes palavras chaves: ética, servidores públicos, saúde pública.

O método de pesquisa escolhido foi o método dialético, que parte dos conceitos gerais e segue para o conceito particular. De acordo com Gil (2008, p. 9), o método dialético

[...] penetra o mundo dos fenômenos, através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Empregado em pesquisa qualitativa, considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social; as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que requerem soluções (PEREIRA *et al.*, 2018, p. 28).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2001 a 2016; artigos completos, de origem científica, e em língua portuguesa.

#### 4. RESULTADOS

Foram selecionados para a pesquisa cerca de 25 materiais bibliográficos, entre livros e artigos científicos, dos quais, foram utilizados 13. sendo que no que tange à ética, moral e valores foram utilizadas as contribuições de Arantes (2012), Dias (2014), Luzio (2010), Montanha *et al.* (2016), Pedro (2014) e Sá (2009); referentes à temática da ética profissional, embasaram as pesquisas Gomes e Ramos (2011), Oliveira (2012), Rocha (2008) e Silva (2012). Para o último capítulo do presente estudo, foram utilizadas as contribuições teóricas de Correia (2012), Fortes (2004), Gomes e Ramos (2011) e Montenegro (2014). Mediante a análise das referências supracitadas, foi possível notar que algumas bibliografias utilizam ética, moral e valor como palavras sinônimas, no entanto, possuem conotações diferentes. A ética e a moral utilizam-se dos valores. A ética é o meio de vida, a regra que o indivíduo utiliza para nortear seus comportamentos, e para isso utiliza-se de valores. Conforme foi possível observar na pesquisa feita, Pedro (2014) preconiza os valores como sendo conceitos pré-estabelecidos, como bem e mal, e dessa forma, também é possível dividir os valores, entre valores morais e éticos.

A ética no trabalho, a chamada ética profissional, é o que irá demonstrar a índole e os valores daquele indivíduo. Comprometimento, responsabilidade, resiliência, companheirismo, entre outros, são valores e comportamentos éticos que definem as relações pessoas dentro de uma empresa. Na ética profissional é preciso que valores como idoneidade, honestidade e empatia estejam sempre presentes.

O foco da presente pesquisa foi analisar a ética no setor da saúde. De acordo com Montenegro (2014), a ética não deve estar somente no setor de saúde pública, mas em todos os aspectos da vida do ser humano, no entanto, dentro da área da saúde, é a ética que garante que regras de bem-viver sejam estabelecidas, para que todos consigam conviver em harmonia. A boa convivência entre os funcionários dos estabelecimentos de saúde pública garante um melhor atendimento aos pacientes.

Em consonância com este pensamento, Correia (2012) versa que quando os funcionários não adotam condutas éticas em seu ambiente de trabalho, brechas para problemas éticos com relação à profissão acabam surgindo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética e a moral confundem-se por terem significados parecidos, no entanto, a ética é a noção que o indivíduo tem de bem ou mal, certo ou errado; já a moral são regras criadas para que essas noções sejam respeitadas. Os valores éticos e morais devem permear a prática profissional de todos, independente se público ou privado.

As relações humanas são permeadas pela ética e pela moral, principalmente no que tange ao coletivo, onde o “nós” deve ser pensado acima do “eu”. Nas organizações, valores éticos e morais como comprometimento, companheirismo, empatia, sigilo, pontualidade e zelo são fundamentais. O comprometimento do indivíduo deve ser tanto no coletivo e social quanto no individual, pois um profissional comprometido com a sua profissão, com a sua instituição e com os demais com quem se relaciona é um profissional completo e ético.

A ética é um elemento de fundamental importância para que a pessoa se constitua como sujeito, adotando princípios que serão utilizados tanto no seu ambiente profissional quanto no seu ambiente familiar, como a paciência, a educação, a justiça e a responsabilidade.

Nesse contexto, a presente pesquisa possibilitou compreender o motivo pelo qual alguns profissionais da saúde pública prestam um serviço ruim aos seus pacientes, pois este indivíduo não possui raízes morais e éticas na base de sua convivência, tanto familiar quanto social.

A pesquisa apresenta falhas por não obter amostras de outras bases de dados que poderiam apontar um contexto diferente a pesquisa, com tudo, no que foi possível observar nos textos tidos como descarte do trabalho e os que atenderam os critérios de inclusão do trabalho, o embasamento quanto ao contexto tanto do usuário, quanto do servidor foi estritamente o mesmo, já que as ações voltadas ao cuidado demonstram o principal foco do trabalho além do envolvimento com a organização da equipe multiprofissional.

Sugere para um novo estudo, uma pesquisa de campo, com um parecer mais declarado sobre quais as principais dificuldades entre usuário e servidor para tornar o trabalho e o atendimento de melhor qualidade, com menos reclamações e insatisfação do usuário.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, E. C. **Ética no Setor Público**. Curitiba: IFPR, 2012.

CORREIA, J. N. A ética profissional no contexto da saúde pública brasileira. In.: *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 1, 2012, p. 209-216. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2034/1569>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DIAS, M. O. Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. In.: **Gestão e Desenvolvimento**, n. 22, 2014, p. 89-113. Disponível em: [http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22\\_89.pdf](http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22_89.pdf). Acesso em: 4 nov. 2019.

FORTES, P. A. C. Ética, direitos de usuários e políticas de humanização e atenção à saúde. In.: **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, 2004, p. 30-35. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2004.v13n3/30-35>. Acesso em: 8 nov. 2019.

GOMES, D; RAMOS, F. R. S. Ética e comprometimento do profissional de saúde pós-reestruturação produtiva numa região metropolitana do Sul do Brasil. In.: **Interface**, v. 3, n. 12, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130647.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MONTANHA, L. T *et al.* O percurso histórico dos valores morais e éticos: contribuições da psicologia para o desenvolvimento da moralidade. In.: **Pesquiseduca**, v. 8, n. 16, 2016, p. 423-439. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/download/517/pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MONTENEGRO, L. C. **A expressão ética nas práticas de profissionais de saúde no contexto de unidades de internação hospitalar**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/655D.PDF>. Acesso em: 9 nov. 2019.

OLIVEIRA, A. R. **Ética profissional**. Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012.

PEDRO, A. P. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. In.: **Kriterion**, v. 55, n. 130, 2014, p. 483-498. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2014000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002). Acesso em: 02 nov. 2019.

PEREIRA, A. S *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

ROCHA, K. J. **Ética e cidadania no setor público**. Cuiabá: EdUFMT; Curitiba: UFPR, 2008.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. G. B. **Ética profissional**. Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012.